

# INTRODUÇÃO À COMUNIDADE LGBTQIAP+

## 1. Terminologia

### 1.1. Queer

Queer não é uma palavra muito utilizada no cotidiano brasileiro. A palavra queer era originalmente utilizada como um xingamento contra pessoas da comunidade LGBTQIAP+, que mais tarde começou a ser utilizada como uma identidade e símbolo de orgulho. É claro que hoje em dia ainda existem pessoas sendo atingidas por esta palavra como um xingamento - assim como acontece com "bicha", por exemplo - portanto, tal palavra deve ser utilizada com cautela.

Qualquer pessoa que não é heterossexual (alguém que sente atração sexual regular somente por pessoas do gênero considerado oposto), heterorromântica (alguém que tem a capacidade de se apaixonar regularmente somente por pessoas do gênero considerado oposto), cisgênero (alguém que se identifica com o gênero imposto ao nascimento) ou perissexo (alguém que consegue se encaixar totalmente ou quase totalmente em "sexo biológico feminino" ou em "sexo biológico masculino", sem a necessidade de medicamentos ou cirurgias), pode se considerar queer, caso queira.

Ou seja, a palavra queer está sendo utilizada aqui para cobrir todos os grupos existentes de pessoas intersexo, não-cisgênero, ou de orientações marginalizadas. Isto não pode ser feito com termos como "LGBT" ou "gay", porque estes só cobrem parte dessas identidades.

## 1.2. Siglas

Existem várias siglas derivadas das comunidades consideradas queer. LGBT é a mais famosa delas, datada dos anos 80/90, mas, antes disso, a comunidade já foi chamada de GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes), Gays e Lésbicas, LGT, entre outras.

As extensões da sigla variam de acordo com a organização e região, podendo conter Q (de queer, e/ou de questionando), I (de intersexo), A (de assexuais, e às vezes de aromântiques e de pessoas agênero), P (de pansexuais, e às vezes de polisssexuais também; não confundir com poliamor), 2S (dois-espíritos, uma identidade de gênero exclusiva para algumas tribos norte-americanas), H (de pessoas soropositivas [HIV+]), N (de não-binária, porque nem todas as pessoas não-binárias se consideram trans) e + (para incluir outras identidades consideradas queer), entre outras letras.

Por causa das infinitas possibilidades de gêneros e orientações, certas comunidades queer preferem utilizar outras siglas, como, por exemplo:

### 1.2.1. GS(R)M

GSM significa *Gender and Sexual Minorities*. O R, que pode ou não estar mencionado, pode significar *Romantic* ou *Related*. Então, as três possibilidades da sigla são Minorias de Gênero e Sexuais, Minorias de Gênero, Sexuais e Românticas, ou Minorias de Gênero, Sexuais e Relacionadas.

Duas destas possibilidades excluem pessoas intersexo; uma exclui pessoas que são heterossexuais, mas que são queer por suas orientações românticas (pessoas heterossexuais birromânticas ou aromânticas, por exemplo). A sigla

também é vaga; mulheres cis, hétero e perissexo seriam consideradas minorias de gênero? Pessoas em relacionamentos poliamorosos seriam minorias sexuais? E pessoas com fetiches?

Porém, o problema maior com esta sigla é que seu criador teve a intenção de incluir pedofilia, junto com outras parafilias, em "minorias sexuais". Infelizmente, esta ainda é a sigla alternativa a LGBTQIAP+ mais utilizada por aí.

### 1.2.2. SAGA

SAGA significa *Sexuality And Gender Alliance*. Ou seja, Aliança de Sexualidade e de Gênero.

Assim como GSM, SAGA não compreende todas as facetas da comunidade LGBTQIAP+, e é vaga demais em relação a quem o grupo inclui.

### 1.2.3. MOGAI

MOGAI significa *Marginalized Orientations, Gender Alignments, and Intersex*. Ou seja, Orientações e Alinhamentos de Gênero Marginalizados e Intersexo. Algumas pessoas passaram a utilizar IMOGA, ou seja, Intersexo e Orientações e Alinhamentos de Gênero Marginalizados.

A pior parte desta sigla em si é a parte que fala de alinhamentos de gênero, por ser um jeito estranho de cobrir pessoas trans e não-binárias. Até porque, alinhamento de gênero normalmente é utilizado em outros contextos, em relação a identidades não-binárias. Mas dá pra entender que, aqui, alinhamento de gênero

marginalizado seria o de alguém que teve um certo gênero designado, e se identifica com outro gênero.

Mesmo assim, é comum atualmente em certas comunidades ativistas utilizar MOGAI como um xingamento contra quem tem alguma identidade considerada "ridícula", ou seja, contra pessoas cujas orientações ou gêneros são palavras mais novas ou conceitos mais difíceis de entender. Estas pessoas normalmente acreditam que LGBT já cobre qualquer identidade queer marginalizada, e que quem não se encaixa em alguma dessas letras não sofre preconceito de verdade; está só "forçando a barra". Esta é apenas a versão atual da campanha histórica de exclusão contra pessoas bi, trans, e de outras identidades marginalizadas, por não serem "gays o suficiente". Falaremos disso mais adiante.

Algumas pessoas utilizam IMOGA, tanto porque dizer "pessoas intersexo marginalizadas" é redundante quanto para centralizar a causa intersexo.

### 1.3. Categorização das identidades queer

As definições a seguir podem ajudar a compreender cada letra e detalhe da sigla LGBTQIAP+:

#### 1.3.1. *Orientação sexual*

Muitas vezes chamada de sexualidade, esta é a orientação que dita quais as condições para alguém sentir atração sexual por outra pessoa; isto é, quando uma pessoa pode achar outra "gostosa".

### *1.3.2. Orientação romântica*

Esta é a orientação que dita quais as condições para alguém sentir atração romântica por outra pessoa; isto é, quando uma pessoa pode se apaixonar por outra, ou querer um relacionamento romântico com ela.

Vale lembrar que orientação sexual normalmente é vista como a padrão: uma pessoa normalmente só diz que é bissexual, e não que é bissexual e birromântica, quando fala de sua orientação, a não ser que estas duas orientações sejam diferentes, como, por exemplo, em uma pessoa heterorromântica e bissexual.

Algumas pessoas utilizam outros tipos de orientações além da sexual e da romântica (platônica, sensual, etc.), porém não cobriremos todos estes significados aqui.

### *1.3.3. Identidade de gênero*

Este é um termo que normalmente é jogado de qualquer jeito em textos sem as pessoas realmente entenderem o que é. Qualquer pessoa em nossa sociedade possui uma identidade de gênero, porque ela nada mais é do que a descrição de seu gênero. Uma mulher cisgênero tem a identidade de gênero "mulher". Uma mulher transgênero também tem a identidade de gênero "mulher".

Cisgênero e transgênero são adjetivos para descrever se uma pessoa é do mesmo gênero que foi designado ao nascimento dela, ou não. Uma mulher cisgênero foi designada como mulher desde criança. Uma mulher transgênero foi designada como homem quando criança, e só depois passa a se identificar como mulher.

Identidades de gênero podem ser binárias ou não-binárias. Apenas são pessoas binárias aquelas cuja identidade de gênero é 100% mulher ou 100% homem. Pessoas gênero-fluido que às vezes são mulheres e às vezes homens já não são binárias, pois não são 100% mulheres ou 100% homens. Andrógines - pessoas cujo gênero é uma mescla dos gêneros feminino e masculino - também não são pessoas binárias, mesmo que suas identidades sejam baseadas em gêneros binários.

Identidade de gênero só difere do termo gênero porque há identidades de gênero que não são exatamente gêneros. Por exemplo, uma pessoa agênero não possui gênero, uma pessoa bigênero tem dois gêneros, uma pessoa trigênero tem três gêneros, e uma pessoa poligênero tem vários gêneros. Bigênero é uma identidade de gênero; a pessoa não pode ter como seus dois gêneros trigênero e poligênero, porque isso não faz sentido; ou seja, estas identidades podem não ser adequadas de serem descritas como gêneros.

Existem centenas de identidades de gênero. Algumas possuem base em gêneros binários (uma juxera é uma pessoa com gênero parecido com mulher, mas que ainda é diferente, assim como a cor vermelha é diferente da cor rosa, mas parecida), algumas possuem base em alienação de gêneros binários (uma pessoa aporagênero possui um gênero que existe, mas que não é neutro, masculino, feminino ou mesclas entre estes), algumas possuem base em conceitos normalmente não relacionados a gênero (uma pessoa gênero-cor descreve seu gênero com o nome de uma cor, geralmente porque não é possível descrevê-lo de outra maneira), algumas possuem base em fatores de experiência (uma pessoa nulagênero se identifica como sem gênero por ter o binário de gênero branco/ocidental forçado sobre si), etc.

É importante lembrar que identidades de gênero podem OU NÃO ter relação com designação de um gênero ao nascimento, com estereótipos relacionados a gêneros, com disforia de gênero (desconforto em se sentir associade ao gênero errado), com euforia de gênero (conforto em se sentir associade ao gênero certo), com arquétipos, com experiências pessoais de pertencimento a certos grupos, entre outras coisas.

O gênero (ou a falta de gênero, ou a multiplicidade de gênero, etc.) de alguém não infere qual a sua linguagem (o/ele/o, a/ela/a, ê/ile/e, -/elx/x, etc.), qual o corpo que desejaria ter, qual a sua orientação, quais são seus gostos, qual é sua personalidade, como gosta de se vestir, entre outras questões.

#### *1.3.4. Sexo biológico*

São categorizadas como sexos biológicos certas combinações de níveis hormonais, cromossomos, características sexuais secundárias, gônadas, e genitália.

Em nossa sociedade, porém, só duas destas classificações são categorizadas como corretas. As outras, quando descobertas, podem ser classificadas como desordens, e serem forçadamente "consertadas".

Só há um país no mundo - Malta - que possui legislação contra cirurgias forçadas para "adequar" os genitais de bebês e crianças intersexo. Em todo o resto do mundo, qualquer bebê que nasce com uma vagina e um clitóris "grande demais", ou com evidências de vagina e um pênis "pequeno demais", sofre cirurgia, que pode nem passar pela aprovação dos pais antes. Tais cirurgias podem causar complicações posteriores, quando os genitais começam a crescer e a se desenvolver mais.

Pessoas com hormônios "irregulares" (naturais, mas associados ao sexo biológico "oposto"), também podem sofrer preconceito por seus corpos não corresponderem à norma de gênero, e podem acabar utilizando terapia hormonal para "normalizarem" seus corpos.

Pessoas podem ter de 1 a 5 cromossomos, e, com a exceção de certas anomalias, podem nem tomar conta disso durante a vida toda.

Basicamente, sexo biológico é um conceito forçado. Portanto, é problemático dizer que alguém tem certo sexo biológico masculino ou feminino; não só a pessoa pode ter características que não batem com tal sexo, como isso normatiza a ideia de que só existem dois sexos, e que o resto não importa. Isso contribui para a marginalização de pessoas intersexo.

#### 1.4. Definições das identidades mais comuns

Existem infinitas maneiras de cada pessoa categorizar sua atração ou gênero. Não entrarei em detalhes aqui; o propósito deste item é apenas ensinar bem sobre as identidades LGBTQIAP+ mais conhecidas.

##### 1.4.1. Lésbica

Alguém cujo gênero possui alguma conexão com feminilidade e/ou com o gênero feminino, sem possuir conexões com masculinidade e/ou com o gênero masculino, que sente atração por outras pessoas cujo gênero se encaixa na descrição anterior.



É claro, uma mulher pode ser lésbica e só sentir atração por outras mulheres. Mas uma mulher agênero - uma pessoa que não possui gênero, mas que se identifica de certa forma como mulher por comodidade ou pelos seus interesses - pode sentir atração apenas por mulheres e outras mulheres agênero, e se considerar lésbica, por exemplo.

A palavra lésbica pode ser utilizada tanto como orientação sexual quanto como orientação romântica. Por exemplo, uma pessoa pode se identificar como lésbica birromântica (lésbica como orientação sexual), ou como lésbica assexual (lésbica como orientação romântica).

#### *1.4.2. Gay*

Alguém que possui atração somente por pessoas do mesmo gênero, ou por pessoas de gêneros parecidos. Se um gênero é ou não parecido com o outro, isso depende de pessoa não-binária para pessoa não-binária.

Por exemplo, alguns homens agênero podem considerar que possuem gênero parecido com homens binários, e, se forem atraídos somente por estes, dizerem que são gays. Outros homens agênero podem considerar que são agênero, e que portanto, suas identidades de gênero não são parecidas com a de homens binários, e sim com as de outras pessoas agênero.

Vale lembrar que pessoas não-binárias podem ter gêneros e identidades de gênero completamente diferentes umas das outras. Algumas pessoas não-binárias que sentem atração somente por outras pessoas não-binárias usam gay, mas outras não sentem que tal termo seja adequado, e utilizam cetero ao invés disso. (Ceterossexual e ceterorromântique são orientações para pessoas não-binárias que sentem atração somente por outras pessoas não-binárias.)

Também vale lembrar que não só homens podem ser considerados gays. Andrógines que só sentem atração por outros andrógines podem se considerar gays. Mulheres que só sentem atração por outras mulheres também pode dizer que são gays, e muitas acabam preferindo de identificar como gays por não gostarem de serem chamadas de lésbicas.

A palavra gay pode ser utilizada tanto como orientação sexual quanto como orientação romântica. Por exemplo, uma pessoa pode se identificar como gay bissexual (gay como orientação romântica), ou como gay aromântica (gay como orientação sexual).

### *1.4.3. Bi*

Aqui, estou me referindo a pessoas bissexuais e birromânticas, não a pessoas bigênero.

Pessoas bi são aquelas que sentem atração por mais de um gênero. Pessoas que sentem atração por homens e mulheres podem se identificar como bi. Pessoas que sentem atração por homens e pessoas agênero podem se identificar como bi. Pessoas que sentem atração por andrógines, pessoas agênero e mulheres podem se identificar como bi. Pessoas que sentem atração por todos os gêneros podem se identificar como bi.

Como existem muitas identidades multissexuais/multirromânticas - isto é, identidades que cobrem atração por mais de um gênero - nem todas as pessoas que se encaixam na definição de bissexuais e/ou de birromânticas vão se identificar como tal. Não vamos entrar em detalhes sobre todas as definições de orientações multissexuais/multirromânticas atualmente conhecidas, mas, como exemplo, podem

ser citadas omni, pan, poli, tri, quad, quint, noma, biflux, panflux, heteroflexível, homoflexível e penulti.

Pessoas bi, ou de qualquer outra identidade multi, não deixam de ser bi/multi quando se casam, ou estão em um relacionamento. A atração continua lá; pessoas bi/multi não precisam "escolher um lado" assim como pessoas hétero ou gays não precisam "escolher uma pessoa" e abdicarem de sua identidade.

#### *1.4.4. Transgênero*

Qualquer pessoa que tem um gênero designado ao nascimento diferente de sua identidade de gênero pode se considerar transgênero.

Pessoas trans podem ser mulheres. Pessoas trans podem ser homens. Pessoas trans podem ser não-binárias. Pessoas trans podem não ter gênero (assim podendo se identificar como agênero, gênero-vácuo, ou outros termos). Pessoas trans podem ter mais de um gênero (assim podendo se identificar como bigênero, poligênero, ou outros termos). Pessoas trans podem ter um gênero que não seja nem masculino nem feminino (assim podendo se identificar como neutrois, maverique, ou outros termos). Pessoas trans podem ter um gênero que muda de tempos em tempos (assim podendo se identificar como gênero-fluido, eafluidas, ou outros termos).

Pessoas trans não necessariamente agem de acordo com estereótipos relacionados ao próprio gênero, mas muitas vezes o fazem para a sociedade considerá-las corretas sobre o próprio gênero. Por exemplo, uma mulher cis que usa camisetas largas, calças jeans e que não gosta de maquiagem ainda vai ser considerada mulher; enquanto uma mulher trans utilizando as mesmas roupas, se não tiver o corpo parecido com o de uma mulher cis, vai ser constantemente

questionada sobre o motivo de se identificar como uma mulher, "se não se veste como uma".

Algumas pessoas trans sofrem de disforia de gênero corporal, e sentem que precisam modificar seus corpos para terem uma vida plena. Outras não sofrem com tal sentimento, mas desejam fazer esta transição para que levem seus gêneros mais a sério. Outras não desejam fazer qualquer tipo de modificação em seus corpos, por acharem desnecessário, por não haverem recursos suficientes atualmente para fazer certos tipos de modificações, por problemas de saúde, por preferirem destinar seu dinheiro a outras coisas, por terem medo, entre outros motivos.

Existe também disforia de gênero social, que é quando uma pessoa trans sente desconforto em relação a situações sociais onde ela é tratada como alguém de uma identidade de gênero diferente da dela. Isso inclui pronomes, artigos, e outros tipos de linguagem errada (por exemplo, um homem trans sendo chamado de "menina", "moça", "ela" o tempo todo), assim como a utilização do nome designado ao nascimento caso a pessoa não o utilize mais, e assim como o questionamento constante do gênero ("mas você tem certeza que não tem só interesses diferentes?"/"mas seu sistema reprodutor é [masculino/feminino]"/"mas é mais fácil para todo mundo continuar te tratando como [ele/ela]"). Já foi comprovado que o erro de gênero contínuo (misgendering, em inglês; maldenominação, em português) é um fator na alta taxa de suicídios dentro da comunidade trans.

#### 1.4.4.1. Transexual

Transexual é uma palavra relativamente comum para descrever pessoas transgênero. É uma palavra que geralmente define alguém que quer, já fez, ou está fazendo transição corporal, para ter um corpo mais próximo do que é comumente

associado ao seu gênero. Mesmo assim, pelo seu uso contínuo no Brasil, existem pessoas que utilizam transexual assim como utilizam transgênero: só definindo que seu gênero é diferente do designado, independentemente da disforia ou vontade de mudar o corpo.

Porém, é uma palavra que já caiu ou que está caindo em desuso em boa parte do mundo, por ter sido inventada por médicos que categorizaram ser trans como uma doença, sendo que a "cura" seria a transição corporal. Transexual é uma palavra considerada ofensiva por boa parte da comunidade trans internacional, e não deve ser aplicada a outras pessoas sem consentimento prévio.

#### 1.4.4.2. Travesti

Travesti também é uma palavra que caiu em desuso em boa parte do mundo; era a palavra utilizada antes de transexual. No Brasil, porém, a comunidade travesti sobrevive, o que resulta na palavra ser utilizada nos dias de hoje, algumas vezes como sinônimo de crossdresser (alguém que só se veste com roupas associadas a outro gênero, sem ser trans), algumas vezes como sinônimo de mulher trans que não quer fazer transição.

Atualmente, travesti é, na maioria das vezes, uma identidade transfeminina. Ou seja, geralmente, apenas pessoas designadas como homens ao nascimento, e com identidades ligadas ao feminino, se identificam como travestis. Portanto, o pronome certo para se referir a uma travesti geralmente é ela, a não ser que certa travesti queira utilizar outro pronome.

Algumas pessoas se identificam como travestis não-binárias.

Travesti também é uma palavra vista como ofensiva, pela conotação de chamar uma mulher trans de "homem que se veste de mulher", e não deve ser aplicada a outras pessoas sem consentimento prévio.

#### 1.4.4.3. Outras pessoas não-cis que acabam sendo acobertadas pelo T ou pelo +

Algumas pessoas não-binárias não se identificam como trans, por não acharem que compartilham de experiências trans (por não desejarem transição, ou por não considerarem seu gênero muito diferente do designado, por exemplo). Algumas pessoas sem gênero não se identificam nem como trans e nem como não-binárias, por não terem gênero.

Além disso, existem culturas com gêneros diferentes do binário masculino/feminino até hoje. Pessoas hijra ou dois-espíritos podem não se identificar como trans ou como não-binárias, já que estes são conceitos alheios a suas respectivas culturas. Ainda assim, não podem ser cis, pois não se encaixam no padrão ocidental homem/mulher.

#### 1.4.5.1. *Queer*

Ver seção 1.1.

#### 1.4.5.2. Questionando

Um rótulo para aquelas pessoas que ainda estão em um processo de questionar qualquer parte de sua identidade relacionada a orientação, gênero ou intersexualidade. Uma pessoa pode ser bissexual e estar apenas questionando sua identidade de gênero; uma pessoa pode ser uma lésbica não-binária, mas estar

questionando se é intersexo ou não; uma pessoa pode ter certeza de que é cisgênero e perissexo, enquanto está questionando sua orientação sexual.

Uma pessoa não precisa se identificar como alguém que está questionando, enquanto questiona sua identidade. Pessoas podem descobrir que outros rótulos lhes servem melhor em qualquer etapa do processo de questionamento, inclusive quando se identificaram com outro rótulo por muitos anos. Pessoas podem descobrir que são algo assim que descobrirem que este algo existe, e nunca utilizar o rótulo "questionando".

#### *1.4.6. Intersexo*

Pessoas intersexo são aquelas cujas características biológicas não se alinham no que é considerado como "sexo feminino" ou como "sexo masculino". Existem diversas variações de pessoas intersexo, e nem todas são relacionadas à configuração genital.

Muitas vezes, chamam pessoas intersexo de intersexuais. Não consegui achar nada a respeito deste termo ser um bom termo ou não, mas alguns sites com recursos intersexo utilizam intersexo, e não intersexuais, e prefiro confiar neste tipo de site do que na Wikipédia ou em sites de notícias.

Outras vezes, chamam pessoas intersexo de "hermafroditas", o que é uma palavra considerada estigmatizada e ofensiva contra pessoas intersexo. Favor não utilizá-la para quem não dá permissão para lhe chamar disso. Mesmo assim, existem algumas pessoas intersexo que reapropriam a palavra hermafrodita.

Pessoas 'cisgênero' e intersexo muitas vezes são chamadas de ipsogênero, por não terem todos os benefícios sociais que uma pessoa cisgênero e perissexo possui.

#### *1.4.7.1. Assexual/Arromântique*

Alguém que não sente atração por ninguém, ou por quase ninguém. (E, sim, isso difere de "não querer/conseguir relacionamentos de tal tipo".)

Existe todo um espectro de identidades assexuais e arromânticas, com identidades como quoirromântica (uma pessoa que não sente que atração romântica é algo aplicável para si mesma) ou cupiossexual (alguém que não sente atração sexual, mas que ainda quer fazer sexo, por causa de libido e/ou curiosidade, por exemplo). Existem vários termos para definir em quais condições a pessoa consegue sentir atração, ou para diferenciar as diferentes partes da comunidade assexual.

Assim como em outras orientações, porém, nem todas as pessoas que caberiam em termos como gray-assexual ou caedorromântique utilizam estas exatas identidades, ao invés de dizerem que estão dentro do espectro assexual/arromântico, ou ao invés de simplesmente dizerem que são assexuais/arromânticas. Depende do conforto de cada pessoa.

#### *1.4.7.2. Agênero*

Pessoas agênero não possuem gênero. Isso difere de simplesmente não ligar para normas de gênero, e de serem cisgênero (isto é, pessoas que não precisam reforçar sua



identidade de gênero porque, na maior parte dos casos, já são tratadas como pessoas de seu próprio gênero).

Pessoas agênero não são homens e nem mulheres, ou seja, são pessoas não-binárias, que podem se dizer trans caso desejarem se identificar como tal. Porém, existem pessoas agênero que não conseguem se identificar com a experiência trans e/ou não-binária, e, por isso, estas pessoas também são representadas pelo A da sigla.

Existe também um espectro agênero, embora poucas pessoas falem dele. Este espectro inclui quem possui gêneros fracos ou vagos, quem se diz fora do espectro de gênero, quem tem sua identidade definida por não entender gênero ou por ter um gênero "em branco", entre outras identidades.

#### *1.4.8.1. Pan*

Aqui, estou me referindo a pessoas pansexuais e panromânticas, não a pessoas pangênero.

Pessoas pan sentem atração a pessoas de todos os gêneros, ou independentemente de seus gêneros. A definição varia de pessoa pan para pessoa pan.

Enquanto bi é um termo que deixa vago em relação à atração (pode ser atração por qualquer número de gêneros maior do que um), pan é um termo que é obrigatoriamente aplicado somente para pessoas que são atraídas por todos os gêneros. Podem haver exceções, especialmente por pessoas que não conhecem muitos termos para orientações, mas, em geral, a definição é essa.

Como muitas pessoas bi excluem gêneros não-binários, certas pessoas pan acham necessário colocar o P na sigla LGBTQIAP+.

#### 1.4.8.2. Poli

Aqui, estou me referindo a pessoas polisssexuais e polirromânticas, não a pessoas poligênero ou a relações poliamorosas ou poligâmicas.

Pessoas poli sentem atração por pessoas de muitos gêneros.

Esta é a única definição constante. Algumas pessoas dizem que é atração por 3 gêneros ou mais, outras dizem que é atração por quase todos os gêneros. Qualquer uma dessas pessoas pode se identificar como poli, caso desejar.

#### 1.4.9. Outras identidades LGBTQIAP+

Não entrarei em detalhes sobre ainda mais definições de identidades, mas, caso alguém queira, recomendo os seguintes links:

<http://orientando.org/outros-tipos-de-orientacoes/>

<http://orientando.org/listas/lista-de-orientacoes/>

<http://orientando.org/listas/lista-de-generos/>

#### 1.5. Opressões

Majoritariamente de <http://orientando.org/listas/lista-de-sistemas-opressivos/>:

***Heterossexismo:** A crença de que o "normal" é ser hétero. De que pessoas de qualquer outra orientação só estão fingindo ser o que não são, ou de que são doentes e devem ser isoladas, "curadas" ou mortas. A crença de que casais que não são compostos por um homem e por uma mulher num relacionamento sexual e romântico não deveriam*

ter os mesmos direitos dos que são. Isso gera qualquer opressão ligada a orientações, como homofobia, bifobia, acefobia, entre outras.

**Cissexismo:** A crença de que só existem dois gêneros, determinados biologicamente pela genitália, e de que qualquer pessoa que diz ser de "outro" gênero (incluindo o que "não corresponde com seus genitais") está mentindo, tem apenas um fetiche ou doença mental, não deve ser encorajada a pensar que isso é verdade, etc. Cissexismo gera transfobia e exorsexismo.

**Diadismo:** A crença de que pessoas intersexo são raras ou inexistentes, e que as que existem, devem ser "consertadas" para que sejam corretamente vistas como um sexo binário. A crença de que pessoas intersexo não devem ser consideradas na hora de dizer frases do tipo "todas as mulheres cisgênero possuem úteros", ou "você só pode ser biologicamente macho ou fêmea". Diadismo gera intersexofobia.

**Monossexismo:** A crença de que pessoas só são atraídas por um gênero. De que pessoas multi estão mentindo, ou são doentes. De que eventualmente todes vão escolher apenas um gênero. De que pessoas multi vão trair para ficar com alguém de outro gênero. Monossexismo gera bifobia, ou multifobia, e pode ocasionalmente contribuir para arofobia e acefobia.

**Exorsexismo:** A crença de que pessoas não-binárias estão só delirando, ou mentindo. De que não existem, ou de que não devem ser consideradas relevantes. De que sempre houveram dois gêneros, masculino e feminino, durante toda a história da sociedade. De que certos gêneros não são reais e merecem ser desrespeitados. De que gêneros não podem ser influenciados por neurodivergência, intersexualidade ou outros fatores. De que gêneros possuem uma fixa quantidade, ou de que não podem ser fluidos. Exorsexismo é um subtipo de cissexismo, e não possui um termo terminado em "fobia".

**Zedsexismo/allossexismo/alossexismo:** A crença de que todas as pessoas vão eventualmente ser sexualmente atraídas por outras, gostar de sexo, e querer sexo. A crença de que não há relação amorosa que funcione sem sexo, e de que pessoas que não sentem atração ou que não querem sexo precisam ser "consertadas". A crença de que pessoas assexuais devem ter sofrido algo para ficarem assim (pode ser o caso, mas nem sempre). Zedsexismo gera acefobia.

**Amatonormatividade:** A crença de que relações românticas são mais importantes do que amizades. A crença de que pessoas precisam ter um grande amor como objetivo de vida. A crença de que pessoas que não se apaixonam não possuem empatia em outros aspectos, ou que são doentes. Este termo foi criado por uma filósofa feminista, mas é extremamente útil para a comunidade aromântica. A crença de que pessoas aromânticas um dia vão "encontrar a pessoa certa". Amatonormatividade gera arofobia.

**Dicisheterossexismo:** Mistura de diadismo, cissexismo e heterossexismo. É o sistema que causa todas as opressões contra a comunidade LGBTQIAP+.

Quanto à lesbofobia e à transmisoginia, estas são geradas por intersecções de misoginia e heterossexismo, e por cissexismo e misoginia, respectivamente. Existem outras intersecções importantes, como, por exemplo, raça e deficiência, mas até o momento, não há palavras para a maior parte delas.

O que é importante destacar aqui é que há diversas forças que agem contra diferentes parcelas da comunidade LGBTQIAP+.

Certas pessoas tendem a utilizar "hétero" como contrário de "LGBT", sendo que existem pessoas trans e/ou intersexo que se identificam tanto como heterossexuais quanto como heterorromânticas.

Além disso, pessoas trans, especialmente mulheres trans e outras pessoas transfemininas, são muitas vezes alvo de discriminação de pessoas cisgênero na própria comunidade LGBA+. Termos como "LGBTfobia" aplicados de forma branda acabam ignorando que a comunidade LGBTQIAP+ não sofre de apenas uma opressão única de um inimigo exterior, pois são várias identidades de cunhos diferentes.

E isso não faz com que certas pessoas mereçam menos estar na comunidade do que outras. Uma pessoa intersexo que se considera cis e hétero merece um lugar na comunidade, assim como uma pessoa agênero, assexual e perissexo, assim como um homem gay, cis, e perissexo, assim como uma mulher bi, trans e perissexo, assim como uma lésbica arromântica, não-binária e intersexo.

A comunidade esteve historicamente unida, ainda que novas definições tenham surgido com o tempo. Pessoas bi originalmente eram pessoas gays que também sentiam atração pelo gênero considerado oposto. Pessoas trans eram originalmente consideradas "gays ao extremo", ou um tipo de pessoa intersexo. Pessoas assexuais eram originalmente pessoas bi que não faziam sexo. A união também ajuda a construir espaços de apoio, assim como outros recursos.

## 2. Como ajudar pessoas LGBTQIAP+

### 2.1. Em questões de heterossexismo

- Não agir como se todas as pessoas fossem hétero até que se prove o contrário; (Exemplo: utilizar "você está namorando alguém?" ao invés de "você tem namorado?", para uma mulher)
- Não agir como se não ser hétero fosse uma escolha;
- Não agir como se todas as pessoas sentissem atração sexual pelas mesmas pessoas com as quais são capazes de se apaixonarem;

- Não agir como se pessoas não-hétero sempre preenchessem algum tipo de estereótipo;  
(Nem todas as pessoas não-hétero são ativistas LGBTQIAP+, progressivas, de esquerda, pessoas que quebram estereótipos de gênero, pessoas que conhecem bem questões LGBTQIAP+, pessoas com cabelo pintado, brancas, ricas, magras, etc.)
- Não utilizar linguajar antagonístico contra pessoas gays (como chamar alguém de “homossexual”, “bicha”, “viado”, “sapatão”, etc., sem a pessoa ter dado permissão antes. Também não se devem utilizar tais palavras como insultos genéricos, e nem palavras como gay e lésbica);
- Outras questões que serão tratadas mais adiante.

## 2.2. Em questões de cissexismo

- Não agir como se todas as pessoas fossem cisgênero até que se prove o contrário;
- Não agir como se não ser cisgênero fosse uma escolha;
- Não agir como se você pudesse identificar pessoas não-cis, seus gêneros, e seus pronomes, à primeira vista. Preferencialmente, perguntar às pessoas à sua volta quais são seus pronomes, ou utilize linguagem neutra até que a pessoa dê indicação de qual tipo de linguagem utiliza;
- Não agir como se pessoas não-cis sempre preenchessem algum tipo de estereótipo;  
(Nem todas as pessoas não-cis são ativistas LGBTQIAP+, progressivas, de esquerda, pessoas que tentam entrar num estereótipo de seu gênero, pessoas que conhecem bem questões LGBTQIAP+, pessoas com cabelo pintado, brancas, ricas, magras, pessoas que sofrem com disforia de gênero física, pessoas de outras culturas, etc.)
- Não utilizar clichês cissexistas, como deixar implícito que só mulheres menstruam/abortam/engravadam, ou que só homens possuem pênis/possibilidade de câncer de próstata/testículos;
- Não utilizar linguajar antagonístico contra pessoas não-cis (como chamar alguém de “traveco”, transexual, travesti, “armadilha”, “futa”, sem a pessoa ter dado permissão antes. Também não se devem utilizar tais palavras como insultos genéricos, e nem palavras como transgênero e nomes de gêneros);
- Outras questões que serão tratadas mais adiante.

## 2.3. Em questões de diadismo

- Não agir como se todas as pessoas fossem perissexo até ser provado o contrário;
- Não agir como se você pudesse identificar pessoas intersexo à primeira vista;

- Não agir como se identificar abertamente como intersexo fosse “informação demais” ou “nojento”;
- Não agir como se pessoas intersexo não existissem, ou como se fossem raras demais para serem consideradas;
- Não agir como se pessoas intersexo não sofressem de opressão sistemática ou individual;
- Não agir como se só tivesse um tipo de pessoa intersexo;
- Não utilizar linguagem antagonístico contra pessoas intersexo (como chamar alguém de “hermafrodita” sem a pessoa ter dado permissão antes, ou como insulto genérico).

#### 2.4. Em questões de monossexismo

- Não agir como se as únicas orientações fossem gay e hétero;
- Não agir como se fosse possível dividir pessoas entre “basicamente gay” e “basicamente hétero”, independentemente do gênero da pessoa que está com a pessoa bi/pan/assexual/etc.;
- Não agir como se identidades que não são gay e hétero fossem desnecessárias de serem compartilhadas;
- Não agir como se a quantidade de orientações fosse fixa ou limitada, ou como se as pessoas tivessem que se esforçar para “deixar as coisas mais simples” na hora de se identificar;
- Não agir como se atração por múltiplos gêneros fosse sinônimo de promiscuidade, inabilidade de ser fiel a uma parceira de certo gênero, etc.

#### 2.5. Em questões de exorsexismo

- Não agir como se linguagem binária, como o @ substituindo a letra final, ou como “homens e mulheres” ou “trabalhadores e trabalhadoras” incluísse todas as pessoas;
- Não agir como se todas as pessoas utilizassem ou devessem utilizar apenas os pronomes “ela” e “ele”;
- Não agir como se pessoas não-binárias fossem de um número mínimo demais para serem consideradas;
- Não agir como se pessoas não-binárias não parecessem não-binárias o suficiente, quando, em nossa sociedade, acabamos tendo estímulo para categorizar qualquer elemento em masculino ou feminino;

- Não agir como se pessoas não-binárias de gêneros mais incomuns ou difíceis de entender estivessem só fingindo, ou como se não soubessem como realmente são “gêneros de verdade”;
- Não agir como se a quantidade de gêneros fosse fixa ou limitada, ou como se as pessoas tivessem que se limitar a identidades mais simples para o conforto de outras pessoas;
- Não agir como se pessoas não-binárias de qualquer gênero não pudessem contar como trans, ainda que existam pessoas não-binárias que não se consideram trans;
- Não agir como se gêneros não-binários fossem irrelevantes para a concepção de orientações. Uma pessoa atraída por pessoas agênero e mulheres pode se identificar como bi, mesmo que não seja de nenhum destes gêneros.

## 2.6. Em questões de zedsexismo/allossexismo/alossexismo

- Não agir como se sexo ou masturbação fossem partes essenciais de todas as pessoas e de todos os relacionamentos;
- Não agir como se não sentir atração sexual fosse um estado sempre temporário, até “achar a pessoa certa” ou “lidar com homofobia internalizada”;
- Não agir como se assexualidade sempre resultasse de trauma ou de neurodivergência;
- Não agir como se assexualidade originada em trauma, neurodivergência, disforia de gênero, etc., fosse menos válida;
- Não agir como se pessoas no espectro assexual não precisassem se identificar como tal, como se suas experiências fossem iguais às de pessoas fora do espectro assexual;
- Não agir como se pessoas com fantasias sexuais, que se masturbam, e/ou que gostam de sexo não fossem realmente assexuais, quando a definição de ser assexual é a falta de atração sexual por pessoas, não o ato de não fazer sexo, e nem a falta de libido.

## 2.7. Em questões de amatonormatividade

- Não agir como se amor e relacionamentos fossem partes essenciais de todas as pessoas;
- Não agir como se não sentir atração romântica fosse um estado sempre temporário, até “achar a pessoa certa” ou “lidar com homofobia internalizada”;
- Não agir como se arromanticismo sempre resultasse de trauma ou de neurodivergência;



- Não agir como se arromanticismo originado em trauma, neurodivergência, disforia de gênero, etc., fosse menos válido;
- Não agir como se pessoas no espectro arromântico não precisassem se identificar como tal, como se suas experiências fossem iguais às de pessoas fora do espectro arromântico;
- Não agir como se pessoas com fantasias românticas, que entram em relacionamentos sérios, e/ou que gostam de romances não fossem realmente arromânticas, quando a definição de ser arromântique é a falta de atração romântica por pessoas, não a incapacidade de se relacionar, e nem a falta de vontade de entrar em relacionamentos;
- Não agir como se parceiros queerplatônicos fossem “só amigades”, quando amigades não são consideradas mais importantes do que amores pela maior parte da sociedade.

### 3. Pautas

#### 3.1. Legais

- Duas ou mais pessoas maiores de idade que consentirem em ter um relacionamento devem poder ser casadas e ter qualquer benefício que um casal monogâmico de um homem e uma mulher possui;
- Pessoas intersexo e não-cisgênero devem ter autonomia sobre os próprios corpos, podendo assim decidir se vão ou não passar por tratamentos hormonais, operações, e outras maneiras de modificação corporal. Pessoas intersexo não devem sua genitália operada antes de terem idade suficiente para decidir se querem passar por estes riscos para parecerem perissexo. Pessoas não-cisgênero devem ter autonomia para escolher como vai ser seu processo de transição e para se identificar com qualquer gênero, independentemente do quanto se esforçam para “parecerem do seu gênero”;
- “Terapias de conversão” devem ser ilegalizadas, independentemente da religião;
- Deve haver proteção extra contra crimes heterossexistas, cissexistas, monossexistas, zedsexistas, amatonormativos, exorsexistas, diadistas, etc., além de proteção contra discriminação casual (exemplo: uma professora ou psicóloga que ensina que pessoas que gostam do mesmo gênero ou que “pensam” que não são do seu gênero designado vão para o inferno);
- Deve haver a opção em qualquer tipo de documento ou formulário oficial com gênero/sexo de “outro” ou “nenhum”, no mínimo, para pessoas que não são homens ou mulheres – outra opção é retirar qualquer marcador de gênero ou sexo;

- Cirurgias de reconstrução genital e terapia hormonal devem ter disponibilidade aumentada pelo SUS. Atualmente, pouquíssimas pessoas por ano recebem acesso a esse tipo de cirurgia;
- Pessoas cujos pronomes não são ele ou ela devem poder solicitar tratamento por outro pronome, ao menos em órgãos oficiais;
- Assistentes sociais devem receber treinamento para lidar com questões LGBTQIAP+;
- Projetos governamentais devem ser feitos para haverem mais possibilidades de moradia, trabalho e estudo para pessoas LGBTQIAP+ que não possuem estrutura para se sustentarem de outra maneira;
- Casamentos não devem requerer sexo para serem consumados.

### 3.2. Sociais

- Pronomes e outras observações de linguagem devem ser uma parte padrão de apresentações;
- Pessoas devem ser consideradas capazes de entender como suas atrações e gêneros funcionam. Enquanto está correto corrigir pessoas apropriando gêneros de outras culturas ou pessoas que estão utilizando termos de maneira errônea, ou respeitar pessoas que não sabem bem sua orientação e/ou gênero, não é certo negar que certa orientação ou gênero existe, ou dizer que a pessoa deveria se identificar como outra coisa porque ela é "basicamente" aquilo, ou pedir "provas" de que a pessoa realmente é daquela orientação ou daquele gênero. Identidades são uma questão pessoal;
- Gênero e orientações devem ser considerados assuntos complexos, que não devem ser enumerados ou invalidados por motivos como "todo mundo é um pouco assim" ou "nunca vi isso, então não existe", ou "sua identidade não carrega um significado político, portanto é inválida";
- Outras observações notadas no item 2.

Texto escrito por Tath Sant'Anna  
Pronome eld, éli ou elx; final de palavra e ou x.

<http://orientando.org>